



REJANE NÓBREGA MOSTRA A SITUAÇÃO DO BANHEIRO UTILIZADO PELOS ALUNOS: INSTALAÇÕES ESTRAGADAS E INADEQUADAS, CHUVEIROS QUEIMADOS

# Sem condição de ensinar

HELENA MADER

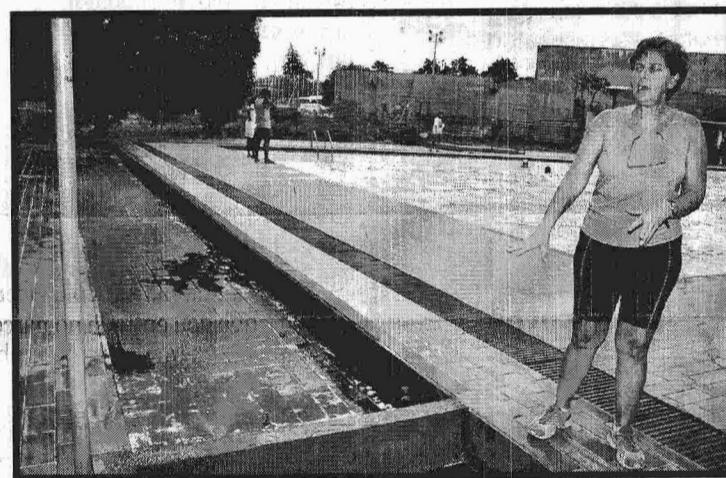
DA EQUIPE DO CORREIO

**F**ios elétricos expostos ao alcance de estudantes autistas. Crianças em cadeiras de rodas circulando por calçadas quebradas. Alunos com deficiência mental aprendendo a ler em salas escuras. O Centro Integrado de Ensino Especial (CIEE), fundado há 33 anos para receber estudantes com necessidades especiais, nunca passou por reformas e os problemas de infra-estrutura começam a comprometer o projeto pedagógico. Pais, professores e estudantes reclamam do abandono e cobram investimentos para recuperar o centro.

Localizado na 912 Sul, o CIEE tem 475 alunos e recebe crianças com idade a partir de dez anos. A escola é uma das três instituições de ensino público que atende m portadores de necessidades especiais no Plano Piloto. Em funcionamento desde 1973, desenvolve atividades pedagógicas e profissionalizantes.

A comunidade escolar precisou se mobilizar. A Associação de Pais e Mestres do CIEE realiza festas, jantares e eventos para arrecadar recursos e realizar pequenas reformas. Mas o dinheiro não é suficiente. A rede de esgoto e o sistema elétrico precisam ser trocados. As salas e banheiros não são adaptados para receber estudantes que se locomovem em cadeiras de rodas.

A diretora da escola, Rejane Nóbrega, garante que a situação é "calamitosa". No ano passado, uma esquadria corroída caiu e o



PISCINA: SEM LAVA-PÉS E PISO ADEQUADO, DIZ A PROFESSORA GRAÇA INVERNIZZI

66

**SÓ ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS PORQUE A COMUNIDADE SE MOBILIZOU E PORQUE CONTAMOS COM A AJUDA DE PAIS, PROFESSORES E VOLUNTÁRIOS**

*Rejane Nóbrega, diretora do CIEE*

99

vidro se espatifou no chão. "Será que vamos precisar esperar que aconteça uma tragédia? Alguém poderia ter se ferido." Na semana passada, ela reuniu voluntários para lavar a escola e fazer pequenas reformas. "Só estamos de portas abertas porque a comunidade se mobilizou e porque contamos com a ajuda de pais, professores e voluntários."

A gerente de Engenharia e Arquitetura da Secretaria de Educação, Ivani Maria de Araújo, garante que o plano para a reforma es-

tá pronto, mas que é preciso concluir projetos das redes hidráulica, elétrica, de esgoto e telefone, para licitar as obras. "A licitação desses projetos está em análise técnica e deve ser concluída em 15 dias. Depois disso podemos começar a reforma", explica.

## Atenção redobrada

Os professores tentam manter o projeto pedagógico para não prejudicar a aprendizagem dos estudantes. Na oficina de marcenaria, é preciso redobrar a atenção para

evitar acidentes. Fios desencapados, madeira empilhada e máquinas quebradas atrapalham o trabalho da professora Célia Bizioto, há seis anos no CIEE. "O conserto não é caro. A falta das máquinas compromete todo o nosso trabalho para profissionalizar essas pessoas", afirma.

A piscina já foi interditada duas vezes por falta de condições de higiene. Não há vestiários e os alunos, muitos já adultos, não têm privacidade para se vestir. "A piscina é o carro-chefe do nosso projeto pedagógico. Mas a falta de lava-pés e piso antiderrapante coloca em risco a saúde dos estudantes", reclama a professora Graça Invernizzi.

A funcionária pública Maria Bernadete de Farias, presidente da Associação de Pais e Mestres do CIEE, matriculou o filho de 18 anos há dois anos. Ela lamenta o abandono do centro de ensino e garante que o colégio é mantido com recursos da própria comunidade. "Alguns pais contribuem todos os meses, mas a maioria não tem condições financeiras de ajudar muito", lamenta.

Na cozinha, os problemas continuam. A falta de iluminação atrapalha o trabalho dos funcionários e os ralos destampados comprometem ainda mais a higiene. "Já vi vários ratos passando por aqui", reclama a diretora da escola, Rejane Nóbrega. Os banheiros, muitos sem portas, não são adaptados para os estudantes em cadeira de rodas. Banho, só de água fria: os chuveiros estão todos queimados. "Espero que esta reforma saia logo do papel", comenta a diretora.